

Eixo Temático: **GT1 – Território, Governança e Mercado de Trabalho**

Avaliação mesorregional do Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local (Indel) para o estado do Rio de Janeiro (2021 e 2022)

*Mesoregional analysis of the Nuperj Index of Local Economic Dynamics (Indel)
for the state of Rio de Janeiro (2021 and 2022)*

Alcimar das Chagas Ribeiro¹
Francis Casagrande Zanella²
..Victor Hugo dos Santos Souza³.
Nicolas Daloy de Lima⁴

RESUMO

O Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local (Indel) é uma ferramenta desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro (Nuperj). Este instrumento visa diagnosticar as forças e fraquezas da economia local, especialmente em regiões como o Norte Fluminense que recebem investimentos e receitas exógenas, as quais podem distorcer análises convencionais baseadas na renda per capita ou no Produto Interno Bruto (PIB). No presente trabalho são apresentados os procedimentos metodológicos e os resultados do Indel em nível mesorregional para o estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2021 e 2022, com o intuito de contribuir no planejamento público orientado ao desenvolvimento regional. A análise desses dados coloca em evidência que, embora o estado do Rio de Janeiro tenha experimentado uma recuperação econômica em 2022 frente a 2021 – no contexto de recuperação econômica em torno da crise sanitária relacionada ao Covid-19 –, essa retomada não alterou as características desiguais da dinâmica econômica entre as mesorregiões. Nisso, a mesorregião Norte Fluminense ainda enfrenta desafios estruturais atrelados à forte dependência econômica no setor extrativo, os quais precisam ser considerados para promover estratégias de desenvolvimento regional mais duráveis, calcadas nos potenciais endógenos e com melhor perfil distributivo.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores. Desenvolvimento. Riqueza.

ABSTRACT

¹ Professor da UENF. alcimar@uenf.br

² Assessor Nuperj/Uenf. franciszanella@gmail.com

³ Bolsista Nuperj/Uenf. victorsantos12205@gmail.com

⁴ Bolsista Nuperj/Uenf. Nicolasdaloy5@gmail.com

The Nuperj Index of Local Economic Dynamics (Indel) is a tool developed by the Center for Economic Research of the State of Rio de Janeiro (Nuperj). This instrument aims to diagnose the strengths and weaknesses of the local economy, especially in regions such as the North of Rio de Janeiro that receive exogenous investments and revenues, which can distort conventional analyses based on per capita income or Gross Domestic Product (GDP). This paper presents the methodological procedures and results of the Indel at the mesoregional level for the state of Rio de Janeiro, in the years 2021 and 2022, with the aim of contributing to public planning oriented towards regional development. The analysis of these data highlights that, although the state of Rio de Janeiro experienced an economic recovery in 2022 compared to 2021 – in the context of economic recovery around the health crisis related to Covid-19 –, this recovery did not change the uneven characteristics of the economic dynamics between the mesoregions. In this regard, the Northern Fluminense mesoregion still faces structural challenges linked to strong economic dependence on the extractive sector, which need to be considered to promote more sustainable regional development strategies, based on endogenous potential and with a better distributive profile.

KEYWORDS: Indicators. Development. Wealth.

1 INTRODUÇÃO

O Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local (Indel) está baseado na compreensão de que o desenvolvimento econômico não ocorre de maneira uniforme, sendo necessário levar em consideração informações e análises detalhadas das características específicas de cada região. Fundamentado em autores como Saquet (2004), Becattini e Rullani (1996), e Furtado (1974), o Indel adota uma abordagem que coloca o território como um elemento central no processo econômico. Com uma escala de avaliação que atinge o nível municipal, o índice busca medir a eficiência na alocação de recursos escassos entre famílias, empresas e governos dentro de cada localidade.

O Indel tem gerado um debate produtivo com diferentes setores da sociedade civil, de governos e empresas, especialmente no que diz respeito a sua metodologia e aos resultados alcançados. Análises detalhadas dos municípios do Norte Fluminense, tal como Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, referentes aos anos de 2021 e 2022, foram apresentadas em seminários realizados em 2023 e 2024. Além disso, os resultados foram objeto de estudo em artigos publicados em periódicos (Ribeiro, 2023; Ribeiro; Zanella, 2024), de modo a contribuir na discussão sobre as dinâmicas econômicas regionais.

O objetivo do presente trabalho é ampliar a abrangência de análise do índice para todo o estado do Rio de Janeiro, de modo que o texto traz uma apresentação dos procedimentos metodológicos e uma análise dos resultados

do Indel nas mesorregiões do estado, nos anos de 2021 e 2022. Com o aporte de informações para a compreensão da dinâmica econômica mesorregional, a proposta é contribuir para o planejamento público voltado ao desenvolvimento regional.

Os resultados evidenciam que a mesorregião Norte Fluminense ainda enfrenta desafios estruturais significativos, decorrentes de sua dependência do setor extrativo. Essas questões precisam ser abordadas em estratégias de desenvolvimento que priorizem o aproveitamento das potencialidades locais e favoreçam uma distribuição mais equitativa da riqueza gerada.

Nas próximas seções são apresentadas as informações consolidadas no que se refere à construção metodológica do Indel, com atenção para as suas principais variáveis e fontes de dados, as técnicas de composição do índice final municipal, além da classificação do índice em quatro categorias de dinâmica econômica. Por fim, são apresentadas as informações consolidadas para os anos de 2021 e 2022 nas mesorregiões do estado do RJ, a fim de trazer à discussão um conjunto mais geral de análises construídas com auxílio do Indel em nível estadual.

2 METODOLOGIA

O Indel não propõe medir o desenvolvimento econômico dos municípios. O índice atua em um estágio anterior, onde promove um diagnóstico das forças e das fraquezas da economia local. O índice tem por objetivo definir o padrão de internalização da riqueza gerada localmente. Nesse caso, trata-se de uma ferramenta que pode contribuir para a formulação de políticas públicas e para o planejamento de investimentos privados, sem a pretensão de acirrar a competição entre os municípios, mas sim de entender a dinâmica no interior de cada um.

A sua estrutura metodológica consiste na ponderação de cinco variáveis: gastos em investimento público; arrecadação de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS); estoque de emprego e renda no comércio; movimentação bancária e da parcela relativa da população não vulnerável, conforme figura a seguir.

Figura 1 - Variáveis, dimensões e padrão comparativo do Indel (Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local).

INDICE NUPERJ DE DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL - INDEL				
Variáveis				
<i>Investimento</i>	<i>ICMS</i>	<i>Emprego/Renda</i>	<i>Movimentação</i>	<i>Vulnerabilidade</i>
<i>Público</i>		<i>Comércio</i>	<i>Bancária</i>	<i>(-1)</i>
↓				
Dimensões das variáveis				
% das receitas correntes	% das receitas correntes	% do emprego total	% do crédito no ativo	% da população dependente
% do valor adicionado	% das transferências	% da renda total	% dos depósitos no passivo	na pop apta ao trabalho
média do investimento	% do valor adicionado			
% da dotação orçamentária	% da dotação orçamentária			
↓				
Padrão comparativo				
investimento no PIB	% carga tributária no país	% do emprego/renda no	mesmo parâmetro no país	mesmo parâmetro no país
média de 20%		comércio do país		

Fonte: Elaboração própria.

As variáveis foram escolhidas em função da sua importância, segundo o objetivo do índice, assim como pela sua publicidade periódica pelos órgãos oficiais (Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro – TCERJ, Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro – SEFAZ-RJ, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, Banco Central do Brasil – BCB, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Transparência Federal), e serão detalhadas nas seções seguintes do trabalho.

2.1 VARIÁVEIS

Na sequência são apresentadas detalhadamente as cinco variáveis que compõem o índice:

1) Investimento público: o índice correspondente ao investimento público é apurado pela divisão dos gastos em investimento sobre as receitas correntes realizadas no período analisado. O resultado é comparado com o padrão médio de 20% enquanto percentual indicado na literatura econômica para o investimento (I) na equação ($PIB = C + I$), de modo que o consumo (C) representa em média 80% do total.

Complementarmente, o índice é expandido para aferição de sua participação no valor adicionado fiscal, resultado da média do investimento a partir de 2001 na comparação do valor realizado em relação ao valor orçado. O índice médio do investimento público corresponde à média aritmética dos quatro elementos considerados.

2) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS: a variável “Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS”, além da sua fácil disponibilidade, é de extrema representatividade em relação à movimentação econômica interna nos municípios. A sua distribuição é definida pela Constituição Federal (art. 158), que estabelece o percentual de 25% do montante arrecadado para os municípios. Conceituada como Quota-Parte Municipal do ICMS (QPM-ICMS), tem como base os seguintes critérios de distribuição: 75% de acordo com o valor adicionado (relativos aos setores da indústria, comércio, serviços e agropecuário) de cada município e, no caso do estado do Rio de Janeiro, 25% distribuídos de acordo com a população, área geográfica, receitas tributárias próprias, cota mínima e ajuste econômico (Ribeiro, 2019).

O índice é apurado através da divisão do valor da receita de ICMS pelo valor das receitas correntes realizadas, com o resultado comparado ao padrão relativo à carga tributária do país no mesmo período. Neste caso, o índice também é expandido para aferição da sua participação nas transferências correntes, em relação ao valor adicionado fiscal e na relação entre o realizado com o orçado. O índice médio de ICMS é a média aritmética dos quatro elementos considerados.

3) Estoque de emprego e renda no comércio: a variável estoque de emprego e renda no comércio apresenta características fixadoras de riqueza localmente. O emprego total, normalmente utilizado como elemento de geração de riqueza, pode gerar distorções importantes em regiões dependentes de grandes investimentos de base em recursos naturais. Nestas, são contabilizados grandes estoques de vínculos de emprego e renda correspondente, que apresentam característica fugaz a qual não dinamiza a economia local.

Daí a opção pelo emprego e renda no comércio como estratégia para isolar tais distorções. O índice equivale ao resultado da divisão entre o estoque

de emprego e renda no comércio local pelo estoque de emprego e renda total, comparativamente à mesma relação proporcional no âmbito do país.

4) Movimentação bancária: o quarto índice, referente à movimentação bancária, é composto pela divisão do valor das operações de crédito sobre o ativo total no local, confrontado com a mesma relação no âmbito do país. Em adição, o valor correspondente ao depósito total (depósitos a vista, a prazo e poupança) é dividido pelo passivo total no município, confrontado com a mesma relação no âmbito do país. O índice médio correspondente é a média dos dois parâmetros considerados.

5) Vulnerabilidade (-1): o índice de vulnerabilidade (-1) representa a parcela relativa complementar ao grupo vulnerável. A aferição considera a relação do grupo de beneficiários no cadastro do governo federal no estoque da população apta ao trabalho (faixa de 16 a 59 anos). O resultado é confrontado com a mesma relação no âmbito do país, atingindo o índice médio correspondente.

Por fim, vale destacar que a utilização do padrão comparativo da variável no nível nacional justifica-se pela abrangência de atuação e inferência do índice. Desse modo, a mesma metodologia pode ser aplicada para todos os municípios do país.

2.2 ÍNDICE GERAL CONSOLIDADO

Complementarmente foram definidos pesos na composição dos índices finais, cuja definição se baseou nos princípios de Auxílio Multicritério à Decisão (AMD), fundamentalmente, no método de Análise Hierárquica de Processo (AHP) desenvolvido por Saaty (1988). O método fornece uma base para comparar múltiplos critérios de tomada de decisão em uma estrutura matemática, criando uma estrutura hierárquica para a melhor escolha (Pessoa Neto et al., 2023).

As tabelas a seguir apresentam o processo de aplicação do AHP. Os fatores condicionantes foram dispostos em uma matriz e comparados paritariamente. Comparativamente, os fatores foram julgados quanto à influência da ocorrência, conforme os critérios de importância da escala fundamental de Saaty (1988).

Posteriormente ao preenchimento da matriz de comparação pareada, pode-se definir o vetor de pesos relacionado à matriz (Figura 2). Cada elemento representa a importância de cada fator comparativamente aos demais.

Figura 2 - Distribuição de pesos e variáveis do INDEL.

Distribuição de pesos as variáveis do INDEL						
INDEL	Investimento	Mov Bancária	ICMS	EmpRed comércio	Não Vulnerab	
Investimento	1	4	5	6	7	
Mov Bancária	1/4	1	3	4	5	
ICMS	1/5	1/3	1	2	3	
EmpRed comércio	1/6	1/4	1/2	1	2	
Não Vulnerab	1/7	1/5	1/3	1/2	1	
Total	1,75952381	5,783333333	9,833333333	13,5	18	

Tabela de julgamentos (grau de preferência em relação a dinâmica econômica local)						
1	igual preferência					
3	preferência fraca					
5	preferência moderada					
7	preferência forte					
9	preferência absoluta					
2,4,6,8	valores intermediários					

INDEL	Investimento	Mov Bancária	ICMS	EmpRed comércio	Não Vulnerab	soma das linhas
Investimento	0,57	0,69	0,51	0,44	0,39	2,60
Mov Bancária	0,14	0,17	0,31	0,30	0,28	1,19
ICMS	0,11	0,06	0,10	0,15	0,17	0,59
EmpRed comércio	0,09	0,04	0,05	0,07	0,11	0,37
Não Vulnerab	0,08	0,03	0,03	0,04	0,06	0,24

Cálculo do somatório das linhas da matriz normalizada, obtendo o vetor P.

Onde P = (2,60; 1,19; 0,59; 0,37; 0,24) T

Investimento	}	0,51	}
Mov Banc		0,24	
ICMS		0,12	
Emp Com		0,08	
Não Vulnerab		0,05	
		1,00	

Fonte: elaboração própria.

Com base no método foi verificada a consistência dos pesos, através da realização do cálculo da Razão de Consistência (RC). Este parâmetro relaciona o Índice de Consistência (IC) e o Índice Randômico (IR), conforme equação.

$$RC = \frac{IC}{IR} \quad (i)$$

O IC é determinado pelo modelo disposto na Equação (ii) e o IR varia em função da quantidade “n” de fatores selecionados para Matriz de Comparação Pareada.

$$IC = \frac{\lambda^{máx} - n}{n - 1} \quad (ii)$$

Onde:

n é a quantidade de fatores e

$\lambda^{máx}$ é o Autovalor máximo, que é obtido através da Equação 3 (iii).

$$\lambda^{máx} = \left(\frac{1}{n}\right) \sum_{i=1}^n \frac{\omega S_i}{\omega_i} \quad (iii)$$

Onde:

$\sum_{i=1}^n \frac{\omega S_i}{\omega_i}$ Representa o Vetor Coerência (C).

ω_i é o Coeficiente de Ponderação (peso) e

ωS_i é o Vetor Soma, sendo esses parâmetros obtidos conforme o Quadro 5.

Em relação à obtenção de IR, Saaty (1988) propôs uma tabela que relaciona a quantidade “n” de fatores a valores correspondentes, segundo demonstrações em laboratório. A tabela 1 apresenta essa relação para matrizes de ordens que variam de 1 a 15. Para este estudo que foram utilizados 5 fatores. O valor correspondente ao IR foi de 1,12.

Tabela 1: Índices Randômicos (IR).

n	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
IR	0	0	0,58	0,9	1,12	1,24	1,32	1,41	1,45	1,49	1,51	1,48	1,56	1,57	1,59

Fonte: Saaty (1988).

Segundo Saaty (op.cit.), se RC resultar em um valor inferior ou igual a 0,10, é considerado que os resultados obtidos estão adequados na comparação dos pares, ou seja, os juízos são conscientes.

Sobre os julgamentos elaborados no âmbito do presente trabalho, a RC calculada com o apoio do código na linguagem Python, descrito abaixo, atingiu 0,04, portanto uma razão de consistência dentro do padrão satisfatório. A sequência de instruções é demonstrada a seguir, na figura 3.

Figura 3 - Sequência de instruções de cálculo na linguagem Python.

```
1 import numpy as np
2
3 A = np.array([
4     [1, 4, 5, 6, 7],
5     [0.25, 1, 3, 4, 5],
6     [0.2, 0.33, 1, 2, 3],
7     [0.16, 0.25, 0.5, 1, 2],
8     [0.14, 0.2, 0.33, 0.5, 1]
9 ])
10
11 eigenvalues, eigenvectors = np.linalg.eig(A)
12 lambda_max = max(eigenvalues)
13 print("λmax:", lambda_max)
14
```

PROBLEMS OUTPUT DEBUG CONSOLE TERMINAL PORTS

```
PS C:\Users\User\Desktop\Códigos>
& C:/Users/User/AppData/Local/Programs/Python/Python312/python.exe c:/
λmax: (5.176156259015029+0j)
PS C:\Users\User\Desktop\Códigos>
```

Fonte: elaboração própria.

Os cinco índices, já com os devidos pesos, geram o índice médio geral que é classificado segundo os seguintes parâmetros:

- Baixa dinâmica econômica (de 0,0 a 0,4 pontos);
- Dinâmica econômica regular (resultados compreendidos entre 0,4 e 0,6 pontos);
- Dinâmica econômica moderada (resultados compreendidos entre 0,6 e 0,8 pontos);
- Alta dinâmica econômica: resultados superiores a 0,8 pontos.

Complementarmente, os resultados correspondentes aos índices médios apurados são confrontados com o valor adicionado fiscal per capita de cada município. A comparação entre esses dois elementos é importante para comprovar que não necessariamente o município mais rico em termos de valor adicionado per capita apresenta maior dinâmica econômica no interior do seu sistema. Dessa forma pode-se observar o padrão de fixação da riqueza gerada localmente.

A figura 4, a seguir, contém os elementos de cálculo consolidados, oriundos da presente explicação.

Figura 4 - Elementos consolidados de cálculo do Indel.

$$\text{INDEL} = \frac{\text{IndInvPub} + \text{IndICMS} + \text{IndEmpRCom} + \text{IndMovBanc} + (\text{IndVulnerab} - 1)}{5}$$

$$\text{IndInvPub} = \frac{\frac{\text{InvPub}}{\text{RC}} + \frac{\frac{\text{InvPub}}{\text{VAF}}}{0,2 \times \frac{\text{RC}}{\text{VAF}}} + \frac{\text{MInvPub}}{0,20} + \frac{\text{InvPub}}{\text{DotOrç}}}{4}$$

$$\text{IndICMS} = \frac{\frac{\text{ICMS}}{\text{RC}} + \frac{\frac{\text{ICMS}}{\text{TransfCom}}}{\text{RC} \times \frac{\text{ContribB}}{\text{Transfcom}}} + \frac{\frac{\text{ICMS}}{\text{VAF}}}{\text{RC} \times \frac{\text{CargtribB}}{\text{VAF}}} + \frac{\text{ICMS}}{\text{DotOrç}}}{4}$$

$$\text{IndMIndMovBc} = \frac{\frac{\frac{\text{Cred}}{\text{Ativo}}}{\text{At Br}} + \frac{\frac{\text{Dep}}{\text{Pass}}}{\text{Pas Br}}}{2}$$

$$\text{MovBc} = \frac{\frac{\frac{\text{Cred}}{\text{Ativo}}}{\text{At Br}} + \frac{\frac{\text{Dep}}{\text{Pass}}}{\text{Pas Br}}}{2}$$

$$\text{IndVulnerab} = \frac{\frac{\frac{\text{PopDep}}{\text{PopApt}} - 1}{\frac{\text{PopDepBr}}{\text{PopAptBr}} - 1}}$$

Fonte: elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

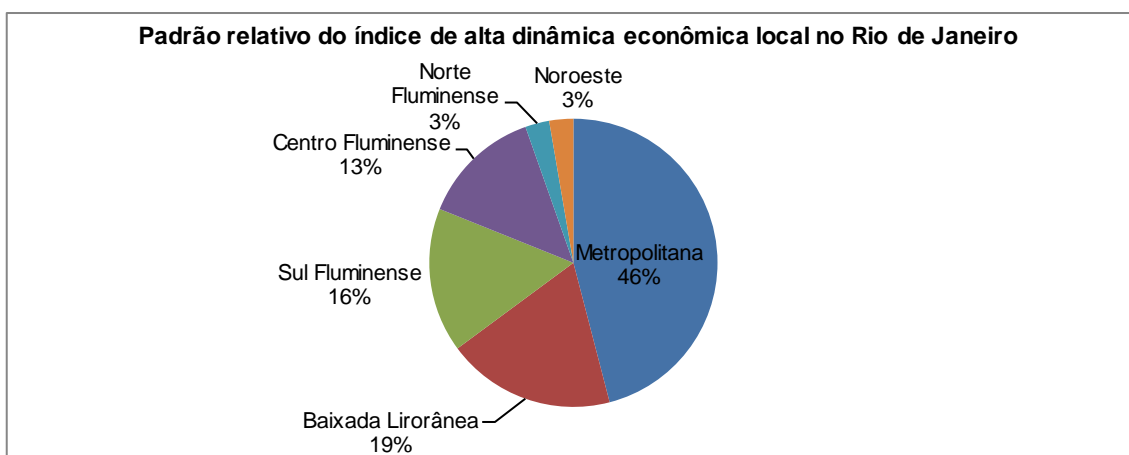
A medida de dinâmica econômica observada pelo INDEL, para as mesorregiões do Rio de Janeiro em 2022, apresentou uma evolução importante na comparação com o ano de 2021.

Quanto à concentração dos municípios em cada mesorregião como proporção do total de municipalidades do estado do RJ que atingiram a alta dinâmica econômica em 2022, a mesorregião Metropolitana atingiu um padrão de 45,95%, seguido pela mesorregião Baixada Litorânea com um padrão de 18,92%, Sul Fluminense com 16,22%, Centro Fluminense com 13,51% e as mesorregiões Norte e Noroeste Fluminense com um padrão de 2,70% cada

uma. Em 2021, os municípios com padrão relativo de alta dinâmica econômica se concentravam em 100% na mesorregião Metropolitana.

Os principais municípios com destaque no desempenho, segundo as mesorregiões, foram: na Metropolitana – Belford Roxo, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Na Baixada Litorânea – Saquarema, Araruama e Cabo Frio. Na Sul Fluminense – Quatis, Piraí e Rio Claro. Na Centro Fluminense – Sapucaia e Paraíba do Sul. Na Norte Fluminense – São Francisco de Itabapoana e na Noroeste fluminense – Miracema. Na figura 5 a seguir são apresentados os percentuais relativos de concentração de municípios com padrão de alta dinâmica econômica nas respectivas mesorregiões fluminenses.

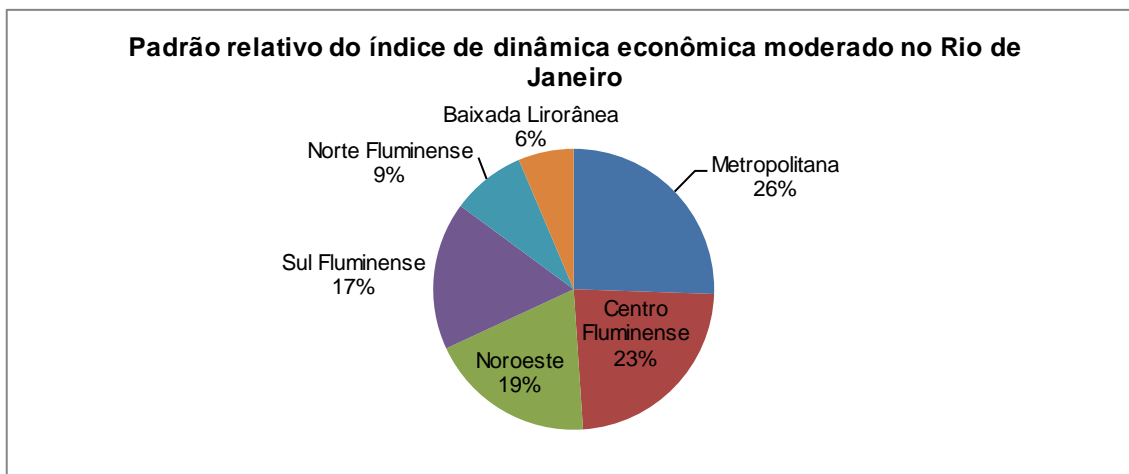
Figura 5: Padrão relativo ao índice de alta dinâmica econômica por mesorregião.



Fonte: Elaboração própria.

Na avaliação relativa da dinâmica econômica moderada, a mesorregião Metropolitana atingiu um padrão de 25,53%, seguido pela mesorregião Centro Fluminense com um padrão de 23,4%, da Noroeste Fluminense com um padrão de 19,15%, da Sul Fluminense com um padrão de 17,02%, da Norte Fluminense com um padrão de 8,51% e da Baixada Litorânea com padrão de 6,38%. A figura 6 a seguir apresenta os percentuais relativos ao padrão de dinâmica econômica moderada relativa por mesorregiões fluminenses.

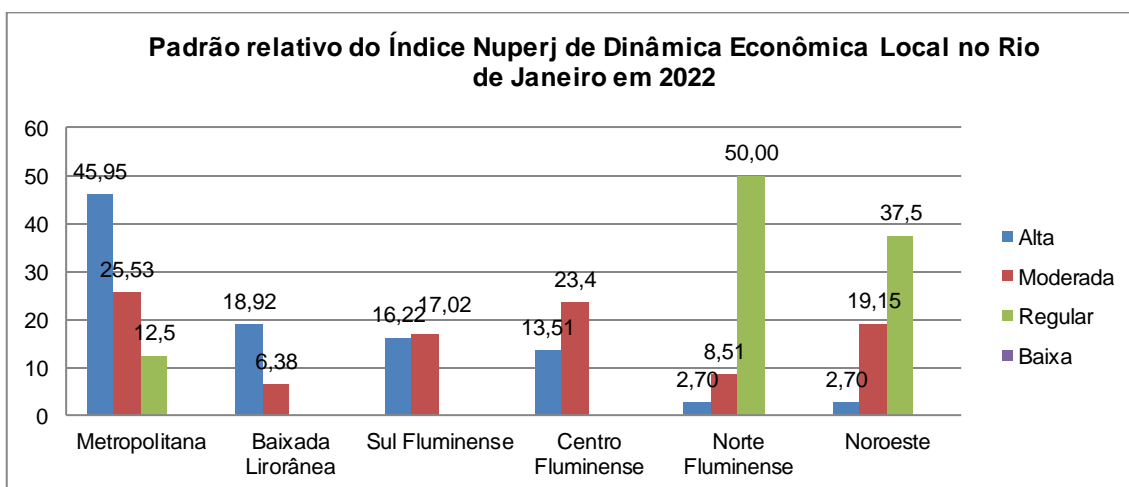
Figura 6: Padrão relativo ao índice de dinâmica econômica moderada por mesorregião.



Fonte: Elaboração própria.

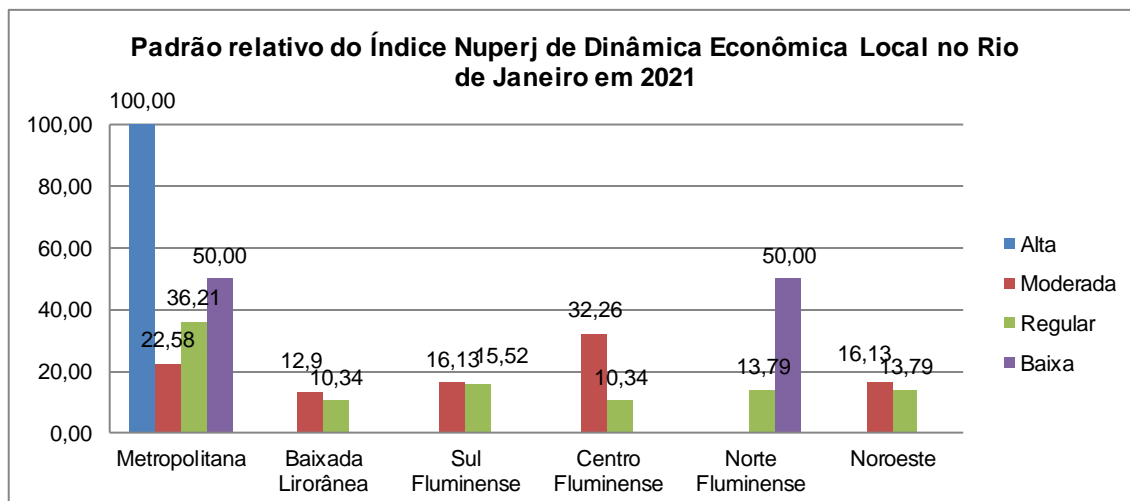
Complementarmente são apresentados os diversos padrões relativos ao INDEL por mesorregião para os anos de 2022 e 2021, na figura 7.

Figura 7: Padrões relativos do INDEL por mesorregião em 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 8: Padrões relativos do INDEL por mesorregião em 2021.



Fonte: Elaboração própria.

A evolução positiva do INDEL de 2022, em relação ao ano de 2021, nas mesorregiões fluminenses, se deu em decorrência da gradual estabilização da economia que sofreu um forte abalo pela crise sanitária em 2020 e parte de 2021. O avanço do processo vacinal e as políticas propositivas para o reaquecimento dos negócios deram um maior vigor à economia, que respondeu com melhoria acentuada em sua dinâmica econômica, conforme podemos observar nas figuras 7 e 8.

Os resultados do InDel nas mesorregiões do Rio de Janeiro entre 2021 e 2022 trazem especificidades para a análise da recuperação econômica pós-crise sanitária. O impacto mais visível é o aumento do número de municípios com alta dinâmica econômica em diferentes partes do estado. Em 2021, a concentração desses municípios estava restrita à mesorregião Metropolitana, indicando um desequilíbrio regional mais agudo. Já em 2022 a presença de municípios com alto desempenho se expandiu para outras mesorregiões, como Baixada Litorânea, Sul Fluminense e Centro Fluminense, o que indica uma melhor distribuição do grau elevado de dinâmica econômica.

Essa descentralização pode ser explicada, em parte, pela recuperação gradual das atividades econômicas e pela retomada de investimentos públicos e privados nas regiões fora do eixo central do estado. Municípios de mesorregiões diferentes, a exemplo de Saquarema, Quatis e Sapucaia, que anteriormente apresentaram dinâmicas econômicas mais modestas, tiveram

destaque no processo de retomada do dinamismo em seus respectivos territórios.

É reconhecido o peso dos efeitos conjunturais e macroeconômicos sobre a expansão do padrão de alta dinâmica econômica nessas localidades, mas é cabível também realizar investigações mais específicas sobre os efeitos das políticas locais de incentivo econômico, para saber em que medida conseguem estimular cadeias produtivas e o mercado de trabalho em setores essenciais ligados à indústria, comércio e serviços.

Nesse sentido, apesar da evolução positiva observada no Indel em 2022, algumas mesorregiões do estado do Rio de Janeiro ainda apresentaram resultados abaixo da média, o que indica disparidades regionais persistentes, com diferentes capacidades de absorção dos efeitos conjunturais positivos (Ribeiro; Hasenclever, 2019). Entre elas a mesorregião Norte Fluminense, que desde o final do século XX ganhou relevância econômica atrelada a atividades como a exploração de petróleo e, mais recentemente, na presença de um porto e de indústrias e serviços ligadas ao setor do petróleo; a qual mostrou um desempenho aquém do esperado em comparação com outras partes do estado. São dessa mesorregião apenas 2,70% dos municípios do RJ que atingiram alta dinâmica econômica em 2022.

Essa situação pode ser atribuída, em parte, à dependência de setores com forte volatilidade, como a indústria de petróleo e gás, que não necessariamente internalizam localmente os benefícios econômicos gerados. Embora a presença de investimentos no setor extrativo traga injeções significativas de capital, elas nem sempre contribuem para o desenvolvimento econômico de longo prazo, criando um cenário de enclaves econômicos que pouco contribuem para o dinamismo local (Ribeiro; Hasenclever, 2019; Cruz; Terra, 2020).

4. CONCLUSÕES

O Indel busca fornecer uma ferramenta qualificada para análise econômica regional, contribuindo para uma compreensão mais localizada da realidade econômica de municípios do Norte Fluminense e regiões similares. Ao dizer que o Indel procura oferecer uma abordagem distinta dos índices

tradicionais, isso não significa que tais indicadores devam ser negligenciados nas análises e no processo de construção de políticas públicas ou de propostas reformistas. A intenção é de que o Indel possa ser mais uma das ferramentas úteis, com a particularidade de ser orientada para as dinâmicas locais de internalização da riqueza gerada.

Nesse sentido, a análise dos dados do Indel evidencia que, embora o estado do Rio de Janeiro tenha experimentado uma retomada econômica em 2022 – no contexto de recuperação econômica em torno da crise sanitária relacionada ao Covid-19 –, essa recuperação não alterou a distribuição e as características desiguais da dinâmica econômica entre as mesorregiões. Regiões como a Metropolitana e a Centro Fluminense mostraram um desempenho mais qualificado, enquanto áreas como o Norte Fluminense ainda enfrentam desafios estruturais atrelados à forte dependência econômica no setor extrativo, os quais precisam ser considerados para promover um desenvolvimento regional mais durável, calcado nos potenciais endógenos e com melhor perfil distributivo.

Por fim, cabe destacar que o presente trabalho é um esforço inicial de sistematização dos resultados do Indel para o conjunto do estado do Rio de Janeiro. A intenção para as próximas publicações é aprofundar a análise tanto do índice consolidado para as mesorregiões quanto no desdobramento de cada uma de suas variáveis em relação aos resultados encontrados em nível municipal.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo financiamento do projeto do Núcleo de Pesquisa Econômica do Rio de Janeiro (NUPERJ), através do processo: 211.840/2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECATTINI, Giacomo; RULLANI, Enzo. Sistemas productivos locales y mercado global. Información Comercial Española, ICE: Revista de Economía, n. 754, p. 11-24, 1996.

CRUZ, José-Luis; TERRA, Denise. Petróleo e porto no norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil. EURE (Santiago), v. 46, n. 139, p. 189-208, 2020.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

PDET. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 18 set. 2024.

PESSOA NETO, A.; Lafayette, K.; Silva, F.; Ferreira, V. Método de Análise Hierárquica (AHP) para determinar a suscetibilidade a movimentos de massa no bairro da Macaxeira (Recife-PE, Brasil). Rev. Geogr. Acadêmica v.17, n.1, V. (5-22), 2023.

RIBEIRO, Alcimar Chagas. A Economia Fluminense: Análise da Conjuntura e Perspectivas. Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2019.

RIBEIRO, Alcimar Chagas. Estrutura metodológica para a construção de um índice de dinâmica econômica local – INDEL. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, n.25 , pp. 41-63, jul./dez. 2023.

RIBEIRO, Alcimar Chagas; HASENCLEVER, Lia. Investigação sobre a capacidade de absorção de externalidades positivas geradas por grandes projetos no estado do Rio de Janeiro. Revista Econômica do Nordeste, v. 50, n. 2, p. 133-145, 2019.

RIBEIRO, Alcimar Chagas; ZANELLA, Francis Casagrande. Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local (Indel): ampliando alguns aspectos metodológicos discutidos em seminário. Revista de Extensão UENF, Campos dos Goytacazes, volume 9, 1-13, e024004, jan./dez. 2024.

SAATY, T. L. Decision making for leaders the analytic hierarchy process for decisions in a complex word. Pittsburgh, Ed. RWS Publications, 1988.

SAQUET, M. A. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO E. S.; SAQUET, M. A. (org.) Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Uni-oeste, 2004.

SEFAZ-RJ. Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://fazenda.rj.gov.br/portal-fazenda/#/>. Acesso em: 18 set. 2024.

TCERJ. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.tcerj.tc.br/portalnovo/>. Acesso em: 18 set. 2024.

TRANSPARÊNCIA FEDERAL. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/>. Acesso em: 18 set. 2024.